

2012

Auditoria

O Auditor Interno e a ética no ambiente de negócios



O Auditor Interno e a ética no ambiente de negócios

Por Eduardo Person Pardini

Como abordamos na matéria do mês anterior, a atividade de auditoria interna tem como objetivo principal, adicionar valor as organizações através de suas recomendações, que são o resultado de uma abordagem sistemática e disciplinada na avaliação dos processos operacionais. Para que isto seja possível, os auditores contam com uma estrutura internacional de práticas profissionais que define os princípios essenciais que devem ser observados na condução dos trabalhos.

Como parte destas práticas, o código de ética do auditor é um dos mais importantes instrumentos para o adequado posicionamento do auditor dentro da organização em que atua e de seu reconhecimento profissional. Não podemos esquecer que os auditores internos desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente de negócios ético, pautado pelas melhores práticas de gestão e controle.

Os auditores internos devem estar cientes da importância de suas atitudes como agente de disseminação da ética, além disto, é muito importante que a organização enxergue o auditor como um profissional confiável, de alto nível, e que suas recomendações adicionam valor a gestão.

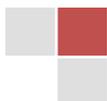
E isto não é possível se não houver, além da independência da atividade da auditoria interna, a objetividade individual, isto é, o auditor deve adotar uma atitude imparcial e sem qualquer conflito de interesses na formação de sua opinião.

Agora, os esforços do auditor devem ser sempre pautados na construção de uma estrutura de confiança entre auditor e gestor, e posso explicar por que: você não seguirá um líder que não lhe inspira confiança, e nem levará em conta qualquer informação ou opinião que não venha de fonte segura e confiável. O mesmo acontece com o auditor interno, se ele não transparecer confiança como suas recomendações serão observadas? Serão atendidas?

Vocês podem perguntar, e como conseguimos este nível confiança dentro da organização? E com certeza minha resposta é uma só, através das atitudes, pois somente o discurso sem exemplos, não segura esta imagem por muito tempo.

Devemos ser íntegros em nossas atividades, atuar com responsabilidade, observando sem exceção as leis e regulamentos, e divulgando toda e qualquer informação que seja importante e necessária para o claro entendimento do assunto pelos gestores.

Em conexão, também precisamos ser prudentes com o uso das informações que são obtidas no curso de nossos trabalhos, protegendo-as e nunca as utilizando para obter vantagem pessoal. A confidencialidade é extremamente importante, pois o gestor poderá ficar tranquilo que toda e qualquer informação será tratada pelo auditor com a



máxima discrição, e seu relatório somente será finalizado após discussão e comprometimento com o gestor auditado.

Também precisamos ter conhecimento da matéria objeto da avaliação, além disto, habilidade e experiência para conduzir o trabalho. Em nenhuma hipótese podemos nos comprometer em avaliar alguma atividade a qual não temos competência suficiente para tal, seríamos muito imprudentes se isto acontecesse, e com certeza colocaríamos tudo a perder.

Neste quesito ainda, devemos ser eficiente no atendimento as normas de auditoria e continuamente melhorar nossa proficiência nos assuntos relativos à auditoria e gestão.

Vejam que somente após todos estes quesitos serem atendidos é que realmente poderemos solidificar nossa posição como profissional apto em adicionar valor aos negócios da organização, e como resultante disto, o real compromisso com a promoção das melhores práticas de gestão e com as atitudes éticas no ambiente corporativo.

Sejam Felizes!

Este texto pode ser utilizado desde que citado a fonte.

